

## Visitantes Florais de *Stylosanthes* sp. na Região de Petrolina

RIBEIRO, M. de F.<sup>1</sup>; MOREIRA, J. N.<sup>1</sup>;  
RODRIGUES, F.<sup>2</sup>; MOREIRA, J. A. de S.<sup>3</sup> NUNES,  
T. dos S.<sup>3</sup>

Através de estudos dos visitantes florais pode-se identificar quais insetos visitam a flor da espécie em estudo, o seu comportamento durante a visita, e assim avaliar seu potencial como polinizador ou não. Espécies do gênero *Stylosanthes* destacam-se pelo seu potencial para serem empregadas na alimentação animal, porém, ainda são poucos os estudos relacionados aos visitantes florais desse gênero. O trabalho teve como objetivo identificar a diversidade de visitantes florais de *Stylosanthes* sp. na região de Petrolina. O estudo foi realizado no mês de junho de 2010, em um banco de acessos de *Stylosanthes* sp. no Campo Experimental de Bebedouro, da Embrapa Semiárido. Utilizou-se o método de caminhadniva dentro da área, onde os visitantes observados foram identificados e o número de visitas de cada espécie foi registrado. As observações foram realizadas por 5 dias, em intervalos de 10 minutos a cada meia hora, desde a abertura das flores (7h30min) até seu fechamento e/ou último registro da presença de visitantes (13h40min). Um termohigrômetro foi utilizado para obter dados microclimáticos (temperatura e umidade). A presença de visitantes florais foi constante. Foram registrados principalmente abelhas: *Apis mellifera* (abelha-europa) ou abelha melífera), *Melipona asilvai* (manduri), *Xylocopa* sp. (mamangava), Halictidae (abelha metálica). Mas outros insetos, como borboletas, moscas e vespas também foram observados. Exceto *A. mellifera* e *M. asilvai*, todos os outros visitantes apareceram em frequências muito baixas. As abelhas melíferas e as manduris foram as mais abundantes. Entretanto, as abelhas melíferas apareceram na frequência máxima ( $52,4 \pm 10,59$ ) equivalente ao dobro das abelhas manduri ( $25,2 \pm 9,44$ ). A temperatura variou de  $23,8 \pm 1,0$  °C a  $33,88 \pm 3,75$  °C, enquanto a umidade relativa, de

---

<sup>1</sup>Pesquisadores Embrapa Semiárido;

<sup>2</sup>Bolsista;

<sup>3</sup>Alunos de Agronomia (UNEB);

EMBRAPA SEMIÁRIDO, BR 428, KM 152, C.P. 23, Zona rural, 56.302-970, Petrolina, PE  
francimaria.rodrigues@cpatsa.embrapa.br

74,8 ± 3,56% a 52,8 ± 12,33%, respectivamente às 8h e 13h30min. Tanto *A. mellifera* quanto *M. asilvai* tiveram o pico de frequência nas flores por volta de 10-11h, quando a temperatura estava entre 28-31°C e a umidade relativa entre 65% e 57%. Estas observações iniciais demonstraram que, potencialmente, as abelhas melíferas e as manduri poderiam ser polinizadoras de *Stylosanthes* sp., ao menos quando se considera a frequência dos visitantes florais. Porém, apenas estudos mais detalhados de seu comportamento nas flores podem confirmar ou não essa hipótese.

**Palavras-chave:** recursos florais, polinizadores, *Apis mellifera*, *Melipona asilvai*.

Apoio financeiro: BNB/FUNDECI (2008/111), FACEPE (BFT – 0095-5.04/08).